

# Resumos

# 20ª Semana de Enfermagem

DO GRUPO DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE  
E DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

11 a 13 de maio de 2009  
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque

"SUS e Enfermagem:  
responsabilidade coletiva  
no cuidado à saúde."



# 2009



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE  
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL**



**"SUS e Enfermagem:  
responsabilidade coletiva  
no cuidado à saúde."**

**12 a 13 de maio de 2009**

**Local**

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque  
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Porto Alegre – RS

**HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)****Presidente:** Amarilio Vieira de Macedo Neto**Vice-Presidente Médico:** Sérgio Pinto Ribeiro**Vice-Presidente Administrativo:** Tanira Andreatta Torelly Pinto**Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação:** Nadine Oliveira Clausell**Coordenadora do Grupo de Enfermagem:** Maria Henriqueta Luce Kruse**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)****Reitor:** Carlos Alexandre Netto**Vice-reitor:** Rui Oppermann**ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)****Diretora:** Liana Lautert**Vice-diretora:** Eva Neri Rubim Pedro**Projeto gráfico, ilustração e diagramação:** Gleci Beatriz Luz Toledo**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO-CIP  
BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM, UFRGS, Porto Alegre, BR-RS**

---

S471s Semana de Enfermagem (20. : 2009 : Porto Alegre)

SUS e enfermagem : responsabilidade coletiva no cuidado à saúde : resumos 2009 [recurso eletrônico] / promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ; coordenadora da Semana de Enfermagem Virginia Leismann Moretto. – Porto Alegre : HCPA, 2009.

1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Moretto, Virginia Leismann. IV. Título.

NLM: WY3

---

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes - CRB 10/463

aluno também é alvo de mudanças. Aquele aluno antes considerado passivo, receptáculo do conhecimento descontextualizado, que não sabe por que e para que estuda determinados conteúdos, passa a ser visto como ser ativo e participativo na construção do conhecimento. Durante a formação do enfermeiro generalista, percebemos que não há o devido enfoque na área de saúde mental, o que gera baixo nível de competência e habilidades para realizar os devidos cuidados quando o profissional atua em uma instituição psiquiátrica. Concluímos que todo profissional deve adequar-se às necessidades do paciente, buscar atualização e capacitação com a finalidade de exercer sua função com eficácia. Verificamos como sendo de responsabilidade do enfermeiro a atualização constante na sua carreira profissional, tanto para adequar-se às metas exigidas pela instituição, bem como para fornecer cuidados de excelência aos portadores de sofrimento psíquico, tendo em vista que a educação contínua também os capacita para atender às mudanças sociais. Finalizamos este trabalho não com o intuito de criticar a formação do profissional de enfermagem, mas sim de ilustrar as mudanças e transformações evidenciadas a partir da reforma psiquiátrica, que tem por objetivo a formação de profissionais capacitados para atuar no cuidado aos portadores de sofrimento psíquico. Acreditamos que a contínua aquisição de conhecimentos e competências se torna essencial para exercer uma assistência de enfermagem com qualidade.

**Descritores:** enfermagem psiquiátrica, educação continuada, saúde mental.

**Referências:**

- KANTORSKY, et al. Relacionamento terapêutico e ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental: tendências no Estado de São Paulo. Rev Esc Enferm USP. 2005; vol 39, n 3, p 317-324. Disponível em: <<http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/24.pdf>>. Acessado em 10/11/08.

## ALCOÓLICOS ANÔNIMOS: UNIÃO EM BUSCA DA RECUPERAÇÃO

Ana Gabriela Batista Marques, Andreia Peres de Oliveira, Emilyn Martins Matias, Jéssica Consoni Abruzzi, Joseane Nascimento da Silva, Mariá Barbalho Nardi, Elizeth Heldt  
Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do sul  
[joseanends@gmail.com](mailto:joseanends@gmail.com)

**Introdução:** Alcoólicos Anônimos (AA) é uma irmandade mundial de homens e mulheres, que se reúnem para compartilhar experiências relacionada ao alcoolismo, com o objetivo de alcançar e manter a sobriedade. Os membros trocam experiências, esperanças e forças para atingir o único requisito que é o desejo de parar de beber, e assim conseguir ajudar uns aos outros a se recuperarem do alcoolismo. Buscam a abstinência do álcool evitando o primeiro gole, um dia de cada vez. **Objetivo:** Compreender como os “Alcoólicos Anônimos” auxiliam no enfrentamento do alcoolismo. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicas de enfermagem durante estágio da disciplina de Enfermagem em Saúde Mental II da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Resultados:** Os encontros ocorrem semanalmente, com duração de duas horas. As reuniões são coordenadas e secretariadas por alcoolistas em recuperação. O relato de cada participante do dia tem duração aproximada de dez minutos e os ouvintes não podem emitir opiniões. Segundo os integrantes, uma pessoa somente conseguirá virar membro do AA quando aceitar que a

bebida se tornou um problema e que não é mais possível controlar sozinho. O anonimato é o alicerce dos AA, o grupo empenha-se em tornar conhecido o programa de recuperação e não os indivíduos que dele participam. Pode-se observar que o enfrentamento da dependência do álcool através da participação no AA baseia-se na atitude de compartilhar as vivências entre os membros. **Considerações Finais:** Fazer parte do AA é uma estratégia terapêutica que possibilita a recuperação do dependente do álcool, por intermédio do resgate de sua responsabilidade física e moral. É por isso que a estratégia terapêutica dos AA não visa apenas à abstinência de bebidas alcoólicas, mas visa à manutenção da sobriedade, por meio da integração do doente numa nova ordem de sentido a tudo que o rodeia.

**Descritores:** Alcoólicos Anônimos; Alcoolismo; Grupos de Auto-Ajuda.

## INVESTIGANDO A PERCEPÇÃO/SENTIMENTOS DE PACIENTES EM PROCESSO DE DESINTOXICAÇÃO ALCÓOLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniele das Neves Jardim, Natália Madalosso Chielli, Maria Honorato, Morgana Teodoro, Júlio César da Silva Soares, Ana Paula Belini, Tatiane Marques de Castro  
Faculdade Nossa Senhora de Fátima  
jardimdaniele@ig.com.br

**Introdução:** O alcoolismo tem se tornado um grande problema, o ministério da saúde deixa evidente a preocupação quanto a transtornos decorrentes do uso prejudicial de álcool e outras drogas, necessitando de atendimento regular cerca de 6 a 8% da população. **Objetivo:** Investigar a percepção e sentimentos relacionados à dependência química de álcool de pacientes em processo de desintoxicação. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência dos acadêmicos de enfermagem da atividade desenvolvida em uma clínica especializada em tratamento para alcoólatras e psiquiátricos em geral de Caxias do Sul. Foram realizados dois encontros, onde 5 pacientes que participam do programa de desintoxicação alcoólica relataram suas experiências. **Resultados:** Evidenciou-se que na maioria dos relatos surgiram os motivos que os levam as recaídas e os mecanismos utilizados como motivação para a desintoxicação, como a preocupação com a saúde e com as pessoas que ainda possuem vínculo, além da vontade de viver em condições melhores. Descrevem o alcoolismo como uma doença que leva a muitas perdas sociais, familiares, financeiras e sentimentos de vergonha. Observou-se a preocupação com algumas doenças como hepatite e depressão, e também sinais e sintomas como perda de memória e tremores, que afetam o usuário de álcool. Em um dos relatos surgiu a negação total da doença, onde a desintoxicação fica atrelada apenas ao trabalho da equipe de saúde sem a colaboração e comprometimento do paciente no tratamento. **Considerações:** Percebe-se que o processo de desintoxicação é um trabalho árduo, desgastante que necessita de uma equipe de saúde especializada, para trabalhar a motivação e rendição do paciente ao tratamento, assim sendo, o mesmo deve estar consciente de que é uma doença grave, incurável, progressiva que pode levar a morte prematura ou a uma vida de dependência física em metal.

**Descritores:** Alcoolismo; Desintoxicação; Negação.